

PROPOSTA DE UM SISTEMA DE BICICLETAS COMPARTILHADAS PARA CAMPUS UNIVERSITÁRIO: ESTUDO DE CASO NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - CAMPUS SEROPÉDICA

1. INTRODUÇÃO

As bicicletas compartilhadas surgiram como uma opção que substitui o uso de automóveis em deslocamentos de até 5km (YANOCHA *et al.*, 2018), auxiliando dessa maneira, na mobilidade urbana. Os campi universitários são espaços adequados para receberem um sistema de bicicletas compartilhadas, visto que as bicicletas compartilhadas também buscam atender a primeira e/ou última milha da viagem (GUTH *et al.*, 2021), além de ser uma opção efetiva na circulação das pessoas dentro dos campi.

2. OBJETIVO

O campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ) em Seropédica não conta com um sistema de transporte coletivo circular. O ônibus universitário circula pelo campus em horários específicos, além de possuir apenas duas unidades, dessa maneira nem toda a comunidade universitária é atendida. Da mesma forma, os ônibus que vêm da cidade do Rio de Janeiro ou de outras cidades da região metropolitana do Rio de Janeiro também não circulam dentro do campus (MOTTÉ, 2019). O campus da UFRRJ também possui uma grande área, sendo que os institutos localizados em seus extremos possuem uma distância de mais de 3km, tornando assim um deslocamento ideal para ser realizado de bicicleta.

Dessa maneira, o trabalho a ser desenvolvido dentro do campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRRJ) em Seropédica, tem por objetivo dimensionar, a demanda potencial do uso de bicicletas compartilhadas dentro do campus, os locais mais adequados para implementar estações de bicicleta compartilhada, definindo assim a dimensão do sistema.

3. METODOLOGIA

O trabalho consiste em realizar uma pesquisa com a comunidade universitária buscando entender como as pessoas se deslocam dentro do campus, o que elas consideram sobre a segurança do deslocamento e se elas estão dispostas a utilizarem a bicicleta como uma opção recorrente de locomoção. O segundo passo consiste em dimensionar a demanda potencial em cada um dos institutos e outros pontos estratégicos do campus para assim determinar a

quantidade de estações de bicicletas compartilhadas que este sistema poderia compor. Por fim, o terceiro passo consiste em analisar os horários de maior circulação de pessoas, origem e destino, para definir como funcionaria a logística do sistema.

4. CONCLUSÃO

Fornecer um modo de transporte dentro do campus da UFRRJ é muito importante pois existe um desgaste para com as pessoas que circulam dentro do campus, principalmente as pessoas de baixa renda e as que não possuem automóvel. Esta nova forma de locomoção irá auxiliar na qualidade de vida das pessoas do ponto de vista financeiro e da saúde mental e física.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

YANOCHA, Dana *et al.* **Guia de Sistemas de Bicicletas Compartilhadas**. Brasil: ITDP, 2018. 123 p.

GUTH, Daniel *et al.* **Guia para implantação e aperfeiçoamento de sistemas de compartilhamento público de micromobilidade no Brasil**. Brasil: Ministério da Economia, 2021. 127 p.

MOTTÉ, Leonardo Olios. **Mobilidade Urbana em campus universitário: Estudo de caso da UFRRJ - Seropédica**. 2019. 53 f. TCC (Graduação) - Curso de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica, Departamento de Engenharia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2019.